

O 'CRUCIFIX'.

venerada na Igreja de Santa Maria Madalena em Roma

Prefácio por Fr Bruno Brazzarola

Por ocasião da impressão da imagem do crucifixo venerado na capela do mesmo nome em nossa igreja de Santa Maria Madalena, quis rever os documentos relativos às supostas relações entre esta imagem e nosso santo fundador. Não apenas para escrever na v. da imagem as palavras exatas atribuídas ao crucifixo, mas também para conhecer com certeza os acontecimentos que acompanharam essas palavras e para escrever uma monografia.

Adotei o método da Seção Histórica da Congregação para as Causas dos Santos. Nesta Seção, sob a direção e supervisão de Dom Giovanni Papa, há três anos venho trabalhando na construção da Positio no Processo Histórico da Serva de Deus, Ir. Maria Domenica Brun-Barbantini, fundadora da Congregação das Ministras dos Enfermos, de São Camilo.

De acordo com este método, cada fonte histórica - ou Documento - será examinada criticamente, - data, autor, exegese - e, finalmente, será realizado um estudo comparativo e uma síntese dos Documentos encontrados.

Além do exame dos Documentos sobre a suposta visão e alocação do crucifixo, um estudo especial será dedicado ao problema da identificação: se o crucifixo venerado em nossa igreja é o crucifixo discutido nos Documentos, o assunto de nosso exame.

PRIMEIRO DOCUMENTO (ano 1614).

VIDA - DO P. CAMILLO DE LELLIS - Fundador - DA RELIGIÃO DE CHIERICI - Ministros Regulares dos Enfermos - descrito brevemente pelo P. Santio Ciatelli - Sacerdote da mesma Religião

Arquivo Geral dos Ministros dos Enfermos, 116, f. 43.

O CRUCIFIXO APARECE A CAMILO

confirmando-o com bons propósitos

Ch. XX

Na mesma noite, Camilo foi para a cama cheio de pesar pela proibição acima mencionada, e depois de ter consumido boa parte da noite naquele pensamento tedioso, no final, cansado de pensar no assunto, adormeceu. Naquele sono ele parecia ver o mesmo Santo Crucifixo do Oratório trazido em seu quarto à noite, que, movendo sua cabeça mais sagrada, o consolava e o confirmava no bom propósito de estabelecer a Empresa. Ele parecia estar dizendo a ele: não tenha medo, canse-se, caminhe adiante, pois eu o ajudarei e estarei com você, e obterei grandes frutos desta proibição; e isto dito, a visão desapareceu. Quando acordou, ele se viu o homem mais contente e consolado do mundo, com uma resolução tão firme de permanecer firme no empreendimento que havia iniciado, que mesmo todo o inferno parecia ser incapaz de mantê-lo afastado dele. Tendo então dado infinita gratidão a H.D.M. por tê-lo consolado, de manhã também consolou e confirmou seus companheiros assustados. Eles, sendo ainda novos soldados na milícia de Cristo, pareciam ter sido completamente desalentados e dispersos pelo desastre passado. Portanto, tendo todos recuperado seus corações pela promessa divina, começaram a se reunir novamente, não abertamente em nenhum Oratório em particular, mas secretamente na pequena Igreja de São Tiago, cujas chaves o Pe. Giacomo Benedito e o Pe. Giacomo Benedito se reuniram. Onde (da maneira dos antigos cristãos da Igreja primitiva quando fugiam da perseguição) eles faziam suas orações em segredo. E quando todos os outros na casa estavam dormindo e descansando, eles em troca de dormir e descansar disseram os Letanies, e se disciplinaram.

Descrição, autor e data do Documento

O texto ocupa a totalidade da f. 43 e parte da f. 44 do códice de papel do manuscrito com um número total de fólios (escritos): XVI-398. O manuscrito é mantido no arquivo geral dos Ministros dos Enfermos (Camilianos), marcado: 116 (Roma, Piazza d. Maddalena 53)¹

O autor é Pe. Sanzio Ciatelli (1550-1627)², como é claro - assim como do título - de uma comparação entre este manuscrito e a "Vida do Pe. Camilo... descrita pelo Pe. Santio Ciatelli...", publicada em Viterbo em 1616 (cf. Documento Dois); os dois textos, de fato, concordam ad litteram.

O Pe. Sanzio Ciatelli³ entrou na Sociedade ou Congregação dos Ministros dos Enfermos em 1589, recebido em Nápoles - sua pátria - pelo fundador, Pe. Camillo de Lellis. Emitiu os votos religiosos em 8 de dezembro de 1591 - um dos primeiros professos da Ordem - . foi Superior Provincial de Milão em 1605; Consultor Geral em 1608; Superior Provincial de Roma em 1614; Superior Geral da Ordem de abril de 1619 a maio de 1625; faleceu em Nápoles em 19 de junho de 1627. Ele morreu em Nápoles em 19 de junho

¹ Cf. Descrição do código em P. Mario Vanti, Storia dell'Ordine dei Chierici regolari Ministri degli Infermi, Roma, 1943-1944, vol. II, p. 124, nota de rodapé 22. A numeração das fichas adotadas no estudo corresponde à numeração marcada pelo Pe. Alfredo Colombo - restaurador do mnsr., em 1 de setembro de 1968. O mnsr. será citado com a abreviação: Vms.

² Cf., a este respeito, FIORENTINO DALLAGIACOMA, Ciatelli é então o autor da Vida de São Camilo escrita por... Ciatelli?, Domesticum, Camillian Chronicle Bulletin, 2 (1920) 17 ff. No artigo Dallagiacomma afirma a autoria dos Vms de Ciatelli. Contra a opinião de P.d.T. (Pietro de Tot) que na publicação: I Padri Ministri degli Infermi o "del Bel Morire" em Firenze (Florença 1914), seguindo uma opinião atribuída a Barzizza, considerou o autor do Vms. como "anônimo".

³ Veja. GULLEILMUS MOHR, Catalogus Religiosorum, vol. I, n 17 (datilografia no Arquivo Geral dos Ministros dos Enfermos); COSMA LENZO, Annalium Religiosos. Cler. Reg. Ministrantiu. Infirmis, Neapoli, Typis Secundini Roncalioli, MDCXLI, p. 445; DOMENICO REGI, Memorie Historiche del Venerabile P. Camillo de Lellis. E de' suoi Chierici Regolari Ministri degl'Infermi, Nápoles, MDCLXXVI, p. 216, ff.; 220-229; P. MARIO VANTI, Storia dell'Ordine (op.cit.), pp. 173-314.

de 1627. "Versatissimo e di felice memoria ne' racconti memorabili et historici"⁴, com "devoto, filial, mas não cego admiração"⁵ quis manter as memórias do fundador por escrito, inicialmente para devoção pessoal, depois, após a morte do P. Giovanni R. No prefácio do manuscrito dirigido a "Alli Padri e Fratelli della Religione"⁶, além de confirmar as intenções mencionadas acima, Cicatelli expõe os critérios adotados na redação de suas notas. Assumindo que "tendo observado algumas coisas em seu (Pe. Camilo)" ele tinha sentido o dever de cumprir e preocupar-se com "três coisas: verdade, simplicidade e brevidade... Da verdade (ele explica) escrevendo apenas a clareza e a franqueza das coisas como elas aconteceram, como foram feitas e operadas, não acrescentando nada de meu...(relatando) as coisas da mesma forma que as vi, lidei com elas, as ouvi, ou verdadeiramente por Camilo ou pelo próprio Curtio, ou pelo Pe. Francesco Profeta, ou Biasio⁷, ou dos outros anciãos da Congregação dignos de fé". Ele afirma que encontrou alguma dificuldade "em extrair" da boca de Camillus notícias "que poderiam remontar a alguns de seus elogios", especificando que as pesquisas que realizou com os "antigos" diziam respeito a eventos que ocorreram antes de sua entrada na Empresa, e a partir daquele momento ele relatou "a maioria" das notícias "como um testemunho de vista"⁸. Com relação ao critério de "brevidade", ele nos assegura que evitou "exageros excessivos, e qualquer outra coisa supérflua, evitando em particular as muitas e longas paráfrases que normalmente são misturadas". Deve-se reconhecer que, de modo geral, a Cicatelli permaneceu fiel a estes critérios. Seu estilo é vivo, vivo, elegante até o ponto certo, medido no uso de adjetivos, e breve em seus comentários. Um mérito, este, que deve ser reconhecido a ele, especialmente em comparação com os hagiógrafos contemporâneos, fantasiosos, recheados de conceitos incisivos e dispersos. Infelizmente, a onipresença de Satanás persiste nele: uma explicação comum e conveniente para não poucos escritores da vida dos santos. Mas isto - e alguma rara pomposidade - não diminui a fidelidade substancial aos três princípios de verdade, simplicidade e brevidade que ele professou.

Por sua qualidade de testemunho de visu e audientis ex videntibus, pelo imediatismo e sobriedade de seu estilo, pela confiabilidade reconhecida nele por seus contemporâneos - como é amplamente demonstrado no decorrer dos Julgamentos Ordinários e Apostólicos sobre a vida e as virtudes do Pe. Giacomo Bini.

Com relação ao evento descrito neste Primeiro Documento, deve-se notar que Cicatelli recebeu informações sobre ele diretamente do próprio Camilo, como pode ser visto no testemunho dado pelo Pe. Alessandro Gallo em 20 de março de 1622, durante o Processo Informativo Rogatorial Ordinário de Nápoles⁹: "...et questo [diz Gallo] me lo d.o. P. Camillo in presenza del P. Santio Cicatelli al presente nostro Generale". Deve-se notar - com relação ao evento em si - que o testemunho do Padre Gallo concorda com o texto deste Documento em exame (ver abaixo).

A data do manuscrito, escrito em sua forma atual, deve ser colocada entre a morte do Padre Camilo e a aprovação dada pelo Padre Geral Nigli para a impressão da vida escrita pela Cicatelli: entre 14 de julho de 1614 e 1 de outubro do mesmo ano (cf. Documento Dois).

Exame do texto

O evento relatado ocorreu ao longo dos anos: outubro de 1579 - início de setembro de 1584, durante o período da terceira estadia de Camillus no Arcispedale di S. Giacomo degli Incurabili, em Roma¹⁰; exatamente: na segunda metade de 1582.

⁴ DOMENICO REGI, op. cit., p. 219

⁵ P. MARIO VANTI, Storia dell'Ordine (op. cit.), p. 252.

⁶ Vms. f.1.

⁷ Fr. Biagio Oppertis (1561 - 17 de junho de 1624); Cf. Mohr, Catalogus, vol. I,n.3 (cf., aqui, bibliografia); Ermenegildo Balbinot, Schedario del Domesticum (vol. datilografado por E.B. em 1941), pp. 130-141; Fr. MARIO VANTI, Storia dell'Ordine (op. cit. "il generalato del Fr. Biagio Oppertis (1607-1613)". pp. 1-57.

⁸ Sc. Mohr, Cicatelli foi companheiro do Pe. Camillus em Bucchianico em 1600, em Florença no mesmo ano, membro em Nola também em 1600, com o Pe. Camillus de Livorno em Gênova em 1603. No ano da morte do Pe. Camillus, Cicatelli foi superior provincial em Roma.

⁹ "Romana sua Theatina Canoniz". Servi Dei Camilli de Lellis Religiosos. Clérigo. Regulamentar. Ministrantium Infirmis Fundator - Processus Remissorialis fabricatus in Civitate Neapolitana" (cópia pública do processo apostólico, f. 357, AGMI, 3.

¹⁰ Cf. P. MARIO VANTI M.I., S. Giacomo degli Incurabili di Roma nel Cinquecento - Dalle Compagnie del Divino Amore a S. Camillo de Lellis, Roma, 1938, p. 67.

Tendo sido definitivamente demitido da ordem religiosa dos Capuchinhos, Camilo voltou à St James's pela terceira vez, em outubro de 1579. Através dos bons ofícios do nobre Virgílio Crescenzi, ele foi nomeado Mestre da Casa pelos quatro Senhores Guardiães do hospital, em dezembro do mesmo ano¹¹. Zeloso, consciente, ele sentiu a caridade para com os doentes crescer nele "cada dia mais e mais"¹² e observou o comportamento dos "serventi mercennarij" lamentando o mau serviço causado por seu comportamento e ao mesmo tempo se convencendo que "não havia melhor remédio do que libertar os enfermos das mãos daqueles mercenários, e em troca deles estabelecer uma Empresa de homens piedosos e bons, que não por pagamento, mas voluntariamente e por amor a Deus os serviriam com aquela caridade e amor que as mães estão acostumadas a fazer para com seus filhos doentes"¹³. Preso naquele pensamento que não mais lhe dava "sono ou descanso aos olhos", Camilo confiou sua idéia maternal a "certos Oficiais e servos do mesmo Hospital, que ele manteve como seus confidentes e espirituais". A idéia e a proposta foram aceitas por "Bernardino Norcino do Matrice Guardarobba, Curtio Lodi Aquilano Dispensiero, Lodovico Aldobelli Untionario, Benegno semplice servente et ultimo di tutti il P. Francesco Profeta Scililiano di Randazzo allora Cappellano di S. Giacomo".¹⁴ O grupo se reunia à noite, no final do dia de trabalho, em uma sala usada como oratório; recitavam as ladainhas, davam disciplina um ao outro, passavam tempo em oração e escutavam as palavras de Camilo. No oratório havia um altar e um crucifixo, doados a Camilo por "alguns de seus devotos". Um certo "homem malicioso do mesmo Hospitale, indignado por Camilo não tê-lo chamado também ao Oratório" colocou "aquela reunião deles sob suspeita como se isso o inspirasse a tomar posse do Hospitale" e denunciou o assunto aos Lords Guardians, que, incrivelmente, aceitaram a denúncia do denunciante e ordenaram que o grupo não se reunisse "mais".

Este é o momento imediatamente anterior ao evento descrito no Primeiro Documento.

A forma literal do texto é clara e perspicaz e não requer nenhuma explicação especial. Embora as expressões: dormir - pareceu-lhe ver - pareceu-lhe dizer, requerem esclarecimento.

Qual é o real valor dessas expressões? Para uma resposta hermenêutica objetiva, é preciso ver se em outras ocasiões, no mesmo manuscrito, o autor lembra o evento e em que forma literária. O evento é lembrado duas vezes. O primeiro, na conclusão do capítulo 23, intitulado: "Camillo non havendo patrimonio per ordinarsi trova chi gli dona per amor d'Iddio" (ff. 48-49). Aqui, depois de descrever o estado de espírito de Camilo após a oferta de 600 scudi feita a ele por Fermo Calvi - como patrimônio necessário para obter a ordenação ao sacerdócio - Ciatelli escreve: "que de agora em diante (Camilo) tomou cada vez mais coragem para caminhar adiante no empreendimento iniciado,

¹¹Cf. P. MARIO VANTI M.I., S. Giacomo degl'Incurabili (op. cit.) p. 63; cf. também Petro de Angelis, l'Arcispedale di S. Giacomo em Augusta, Roma, 1955, pp. 16-17; De Angelis diz que Camillo foi nomeado Mestre da Casa "cinco anos depois" de 1575.

¹² Vms. ch. 17, ff. 38-39

¹³ Sc. Vms, a intuição de Camilo teria nascido "no ano de 1583, que foi o décimo primeiro do Pontificado de Gregório Xiiij a respeito da Santíssima Assunção de Maria sempre Virgem de agosto" (f. 39); este é um lapso de memória, pois na impressão da vida do Pe. Camilo (1615) Ciatelli, e depois dele os historiadores concordam unanimemente, atribui a data dessa intuição a 15 de agosto de 1582, o décimo do Pontificado de Gregório XIII. O exemplo da caridade no amor materno para com o próprio filho, como uma tipologia do compromisso camiliano no cuidado dos doentes, é estabelecido pelo próprio Camilo na Regra XXVII do "Regulamento da Companhia dos Servos dos Enfermos" (cf. P. MARIO VANTI M.I.), Escritos de São Camilo de Lellis, Roma, 1965, p. 67); além disso, está contida na Bula "Ex omnibus" de Sixtus V (1586) que aprova a Sociedade ou Congregação dos Ministros dos Enfermos, onde se diz que Camilo e seus associados se propuseram a exercer o cuidado dos doentes "non minori affectu quam mater erga quem unice educavit filium" (ver PETRUS KRAEMER, Bullarium Ordinis Clericorum Regularium Ministrantium Infirmis, Veronae, 1947, p. 8; para uma possível relação entre esta fórmula e a doutrina do Irmão Luís de Granada ver ROSARIO MESSINA, la carità per gli infermi in san Camillo de Lellis, Nápoles, 1968, p. 113).

¹⁴ Vms, cap. 18, ff. 40-41. Em Bernardino Norcino (+16 de agosto de 1585) cf. Lorenzo Benzi, Il fr. Bernardino Nordino, in Domesticum, 10 (1929) pp. 141 ss.; em Fr. Curzio Lodi (+4 de março de 1603) cf. G. Mohr, Catalogus (op. cit.), Vol.I, n 47; em Fr. Francesco Profeta (+ 19 de abril de 1601) cf. S. Giacomo degl'Incurabili (op. cit.), pp. 101-104. Ludovico Aldobelli e Benigno não acompanharam o grupo; Ludovico tornou-se prior do San Giovanni no Hospital Laterano, Benigno deixou mais tarde o hospital de San Giacomo "por justa causa" (Vms. f. 53). Sc. o testemunho do enfermeiro Filippo Bigazzi e do Pe. Luca Antonio Catalano, outros "criados do Hospedale" se juntaram ao grupo no retiro oratório. Bigazzi atesta o seguinte: "Eu disse que enquanto ele era dono da casa do Hospitale di S. Giacomo, ele exercia caridade para com os doentes e queria que nós outros ministros fizéssemos o mesmo, e ele governava os doentes com suas próprias mãos, mesmo as mais sujas... e por causa dele muitos cavalheiros vinham ao hospital para servir os doentes, e o resto de nós do lugar nos reuníamos todas as noites em uma sala, ou verdadeiro oratório, onde se dizia as Litanias e outras orações" (Romana sua Theatina Canoniz.é Servi Dei Camilli de Lellis Religioso. Clérigo. Regularitar. Ministrantium Infirmis Fundator - Processus Romae fabricatus - copia publica processo apostolico, f. 43, AGMI, 17). Padre Luca Antonio Catalano atesta: "...no ano de 1581 ele estabeleceu uma Congregação... que e muitos outros servidores do Hospedale se retiraram para uma sala para rezar mentalmente, e vocalmente todos juntos, fazendo exercícios espirituais e muitas disciplinas, e depois saíram para servir os doentes com grande fervor e caridade" (Romana seu Theatina Canoniz. Servi Dei Camilli de Lellis etc. - Processus Remissorialis fabricatus in Civitate lanuensi- copia publica processo apostolico, f. 35, AGMI, 3583).

mantendo continuamente gravada em seu coração a promessa divina feita a ele pelo Santíssimo Crucifixo".

A segunda vez que o evento é registrado no início do capítulo 27, intitulado: "Camillus toma seu Crucifixo do Hospitale e o traz à Madonnina" (f. 54). No capítulo anterior diz-se que Camillus, com Bernardino e Curtius, mudou-se para morar nas instalações anexas à igreja da Madonnina dei Miracoli, iniciando a Empresa em 15 de setembro de 1584¹⁵. Agora, no vigésimo sétimo capítulo, Camilo volta a São Tiago e leva o crucifixo para levá-lo, com grande devoção, à Madonnina. O capítulo começa com as palavras: "Não quero passar em silêncio neste lugar um ato piedoso que Camilo fez com seu Santíssimo Crucifixo que lhe aparecera na noite de sua tribulação em São Tiago, consolando-o, e confirmando-o no bom propósito".

Segundo Ciatelli, portanto, foi uma promessa divina real e dinâmica feita a Camilo pelo Santíssimo Crucifixo, de tal forma que ficou gravada em seu coração, porque aquele Santíssimo Crucifixo lhe apareceu e o consolou e o confirmou em seu bom propósito.

Se acrescentarmos a estas expressões o que é dito no mesmo texto em exame: "e isto dito desapareceu a visão", devemos deduzir que, segundo Ciatelli, a visão e as palavras do crucificado constituíram um acontecimento real e bem determinado, não um acontecimento ilusório ou puramente onírico.

A situação do 'sono', a percepção dos movimentos da cabeça do crucificado, a audição das palavras, levam ao exame psicológico do sujeito Camillo¹⁶.

É bem conhecido que os fenômenos de visão, êxtase e discurso 'sobrenatural' apresentam, às vezes, analogias com fenômenos de origem nervosa, tais como neurastenia, histeria, etc. Os sujeitos dessas perturbações nervosas apresentam sintomas de doenças conhecidas, desconhecidas ou mal conhecidas e são, em sua maioria, abúlicos, hiperexaltados, instáveis, incapazes de se darem conta de si mesmos em uma situação, exceto por meio de simplificações patológicas. Suas supostas visões, audiências 'sobrenaturais', êxtases, etc., correspondem a alucinações resultantes de uma 'deficiência da atenção voluntaire, ou mais exatamente, de la substitution d'une mode particuliere de l'attention automatique à l'attention volontaire devenue impossible' (Max Nordau)¹⁷.

O exame psicológico do assunto em si e na situação, de fundamental importância, é exigido pelos teólogos como pré-requisito indispensável para se conhecer a natureza do fenômeno místico (Maréchal, Pinard de la Boulaye)¹⁸.

Naquele dia, Camilo havia sido convocado pelos Lords Guardians como "líder dos outros e inventor daquela novidade"¹⁹; ele havia recebido ordens para "desfazer" o oratório e, com ironia mal disfarçada, havia sido mostrado a solução para seu caso pessoal: se ele e seus companheiros quisessem orar, poderiam fazê-lo nas muitas igrejas de Roma. O grupo, no entanto, foi coagulado não em torno

¹⁵ Sc. Vms (Cap. XXVI, f. 53), Camilo no dia da Natividade da Virgem (8 de setembro) teria começado a Empresa vestindo Bernardino e Curzio com roupas especiais ("colocá-los em saiotes e capas pretas com o comprimento de meia perna"). Vanti observa que tanto Ciatelli em suas edições da vida do Pe. Camilo, como Lenzo, atribuem 15 do mesmo mês e ano como data do curativo (cf. MARIO VANTI M.I., San Camillo de Lellis (1550-1614), Turim, 1929, p. 94, nota de rodapé 25).

¹⁶ O exame psicológico de Camilo na situação descrita pelo texto é tratado por FIORENTINO DALLAGIACOMA, Il Crocifisso che parlò a San Camillo (documenti storici e criteri di credibilità), Domesticum, 5 (1922) pp. 96 ff.; 6 (1922) pp. 140 ff.; MARIO VANTI M.I., S. Camillo de Lellis (1550-1614) Turim, 1929, p. 79; CYRIL CHARLES MARTINDALE, San Camillo, Milão, 1947, pp. 85-87; estes autores (especialmente Dallagiacoma) analisam alguns elementos psicológicos sem examinar a situação em profundidade, preocupados em exonerar Camilo de qualquer forma de alucinação ("cabeça de ferro", indicando a firmeza e positividade do caráter de Camilo); além disso, referem-se à segunda visão, acumulando as duas visões em uma única amostra de estudo.

¹⁷ Em A. FONCK, Mystique (Théologie), DTC, X,2.2651.

¹⁸ Cf. Ibid., 2601-2602.

¹⁹ O exame começa no Capítulo XIX do Vms, intitulado: "Li Signori dell'Hospitale prohibiscono a Camillo e compagni che non si congregino più insieme". Os nomes dos Lords Guardians são anotados no final do capítulo: Monsenhor Cusano (que era então Cardeal), Alessandro de Grandis, Ciantares de Leone e o outro não podem ser lembrados. Os nomes exatos são: Fernando Quadrado, Ciantres de Leon, Tarquinio Vipera de Bonatti, Alessandro de Grandi (cf. P. MARIO VANTI M.I., S. Giacomo degli Incurabili, op. cit., p. 64). O próprio Vanti observa que esses nomes dos três Guardiães aparecem juntos em 1582 e que, portanto, não deve ter sido Monsenhor Cusano, como afirma Vms., mas Monsenhor Antonio Maria Salviati; Cusano sucedeu Salviati, nomeado Cardeal, em dezembro de 1583 (para Salviati ver PIETRO DE ANGELIS, Il Cardinale Antonio Maria Salviati (1536-1602), Roma, 1952).

de um programa de oração, mas de reforma do bem-estar hospitalar; uma reforma, afinal, que tinha alcançado resultados extremamente positivos²⁰. Na boca fácil desses Cavalheiros Guardiões, tudo foi dissolvido e escarnecido. Mas foi possível transgredir tais sinais evangélicos e humanitários em uma operação de conquista de poder? A consciência testemunhou para Camilo que ele não "maquinou nada contra o Hospitale". O acúmulo de injustiça, arrogância e ironia o fez "amargamente tentado naquele momento a abandonar aquele lugar e ir servir em outro". Mais tarde, porém, Camillo renunciou ao obstáculo fugindo; decidiu permanecer no centro da situação, aceitando seu impacto com todas as suas conseqüências, para salvar "aquele pouquinho de boa semente" espalhado por ele e seus companheiros. À noite, na cama, o sono chegou tarde; todos os elementos do conflito, palavras, atitudes, atos, reações surgiram e fermentaram em uma seqüência opressiva e exaustiva.

Quando ele acordou, o quadro tinha mudado. Durante seu sono, o crucifixo que ele havia trazido ao seu quarto na noite anterior havia, misteriosamente, comunicado a Camillo que ele estava perto dele - um amigo fiel no meio de homens hostis - e que ele pensava e queria o que Camillo pensava e queria. E essa mensagem havia entrado em Camillo como um elemento de certeza; um elemento que ele havia falhado em se auto-administrar, necessário, entretanto, para a resolução do conflito. Da certeza claramente adquirida vieram a esperança, a força e a paciência. Os camaradas, já 'desnorteados', 'desanimados e perdidos', se encontraram e voltaram à primeira decisão.

Desde este momento até sua morte, durante trinta e dois anos, Camilo e seus Ministros dos Enfermos permaneceriam firmes e ancorados nesta certeza.

A reação de Camilo, portanto, segue uma linha clara e essencialmente controlada. A inalterabilidade da interpretação realista das palavras do crucifixo é a prova do temperamento normal e não mórbido de Camilo. Como em toda experiência mística²¹, houve um fato de origem extrapsíquica - claramente percebido e acreditado - que entrou no processo psicológico de Camilo como um elemento de certeza, resolvendo o conflito.

Corolário

- a) As expressões "dormir" e "pareceu-lhe" não faltam na redação dos fenômenos místicos. A aproximação dos termos literários utilizados pelos sujeitos do fenômeno vem do sentimento vivo do "nada" pessoal do místico diante de Deus - que, precisamente nesse fenômeno, torna-se o "tudo" -. Daí a grande dificuldade, ou impossibilidade, de redigir o fato místico em palavras costumeiras e exatas²².
- b) Os resultados desta exegese deverão ser combinados com a exegese dos documentos examinados no decorrer do estudo. Nelas, uma segunda visão e audição do crucifixo, análoga a esta primeira, será discutida, mas de uma forma literal diferente.

²⁰ cf. P. MARIO VANTI M.I., S. Giacomo degli Incurabili, (op. cit.), pp. 95-109, os testemunhos sobre os resultados do trabalho de reforma de Camilo em S. Giacomo de Virgilio Crescenzi, Patrizio Patrizi, Alessandro de Grandis, Sebastiano Torello, Dr. Francesco Ginnasio, enfermeiro Filippo Bigazzi. O trabalho de Camillus foi apreciado por Monsenhor Salviati e Cusano; Pe. Luca Antonio Catalano afirma: "Não me lembro de ter conhecido o Pe. Camillus de Lellis quando ele era leigo, mas ouvi falar dos Cardeais Muito Ilustres Salviati e Cusano... que eram os Protetores do Hospedale di S. Giacomo di Roma dell'Incurabili, que o Pe. Camillus de Lellis era um leigo. O Padre Camilo o encontrou na primeira e segunda vez, e na primeira vez que serviu no referido Hospital, o Mestre da Casa, depois de tê-lo corrigido muitas vezes, mandou-o embora, particularmente porque ele jogava cartas, e na segunda vez ele voltou completamente mudado, freqüentando muito os Sacramentos Santíssimos, e fazendo com grande caridade todos os serviços de piedade para com os doentes, servindo-os com suas próprias mãos e fazendo-os servir por outros, razão pela qual foi nomeado Mestre da Casa do referido Hospedale e ali permaneceu por cerca de 6 anos, e no ano de 1581 ele fundou uma Congregação." (como nota de rodapé 14, mesmo f. 35). Com alguma ênfase, PIETRO DE ANGELIS escreve em l'Arcispedale di S. Giacomo em Augusta (op. cit.), p. 16: 'Mas o verdadeiro herói da caridade, que fez de S. Giacomo a arena prodigiosa de suas lutas titânicas pela saúde física e moral dos doentes, foi Camillo de Lellis'.

²¹ Um exame mais aprofundado do fenômeno da percepção psíquica de uma presença essencial nullo interposito medio, pode ser encontrado em A. FONCK, (op. cit.), pp. 2658-2659.

²² Ver, a respeito do fenômeno místico da transversalidade, o relatório escrito por Santa Teresa de Jesus (vida, cap. 29), a expressão "parevami" referindo-se à descrição do ponto de fogo do dardo empunhado pelo anjo. Também para o mesmo fenômeno místico, é de se ver a carta escrita em 21 de agosto de 1918 pelo Pe. Pio de Pietrelcina onde se diz: "folha de ferro muito comprida com uma ponta muito afiada e que parece que o fogo estava saindo do ponto" (P. PIO DA PIETRELCINA, Epistolario, vol. I, S. Giovanni Rotondo 1973, 2ª ed. p. 1065). Para a autenticidade e variedade das formas de comunicação da visão sobrenatural (intelectual, sensorial, imaginativa), cf. FEDERICO RUIZ SALVADOR, S. Giovanni della Croce, Roma, 1968, p. 634 e seguintes.

SEGUNDO DOCUMENTO (ano 1615)

VIDA - DO P. CAMILLO DE LELLIS - FUNDADOR - Da Religião dos Clérigos Regulares - MINISTROS DOS INFIRMADORES - Descrito - POR P. SANTIO CICATELLI - Sacerdote da mesma - Religião.

EM VITERBO - appresso Pietro et Agostino Discepoli - M.DC.XV

p.25

Camilo num sonho é consolado e confirmado pelo Senhor no bom propósito de estabelecer a Congregação. - Cap. X

Na mesma noite, Camilo foi para a cama cheio de pesar pela proibição acima mencionada, e depois de ter passado boa parte da noite naquele pensamento tedioso, no final, cansado de pensar no assunto, ele adormeceu. Naquele sono ele parecia ver aquele mesmo Crucifixo trazido para seu quarto naquela noite, movendo sua cabeça mais sagrada, deu-lhe alento, consolando-o e confirmando-o no bom propósito de instituir a Congregação; pareceu-lhe que dizia as seguintes palavras: não tenha medo, pequeno fraco, caminhe adiante, pois eu o ajudarei, e estarei com você; e este ditado desapareceu da visão. Quando acordou, ele se viu o homem mais contente e consolado do mundo, com uma resolução tão firme de permanecer firme no empreendimento que ele havia iniciado, que até mesmo todo o inferno lhe parecia ser incapaz de mantê-lo afastado dele. Tendo então dado infinita gratidão a H.D.M. por tê-lo consolado, assim que o dia apareceu, ele também consolou e confirmou seus companheiros assustados, que, sendo ainda novos soldados na milícia de Cristo no primeiro som da proclamação passada, pareciam ter sido totalmente desalentados e perdidos.

Autor e Data do Documento

O autor e a data de impressão desta primeira vida do Pe. Camillus estão incluídos no título do livro: Pe. Sanzio Cicatelli, em 1615. O texto deve estar pronto para impressão já em 1º de outubro de 1614 - dois meses e meio logo após a morte do Pe. Camilo - como é evidente na licença "ut typis mandetur", emitida pelo Superior Geral da "Religião dos Clérigos Ministros Regulares dos Enfermos", Pe. Francesco Antonio Nigli²³. O livro é dedicado "Ao Santíssimo Padre e Pastor Universal da Igreja Papa Paulo Quintus".

Do autor e da forma literal deste livro, aplica-se o que foi dito acima no exame do Primeiro Documento, com o qual ele concorda ad litteram. O trabalho de Cicatelli foi bem sucedido, e "foi recebido com alegria e recebeu muita aprovação"²⁴.

Exame do texto

Apesar da concordância do texto desta edição com os Vms, duas diferenças devem ser observadas:

a primeira, relativa às palavras do crucifixo, a segunda, relativa ao comportamento dos enfermeiros do hospital seguindo a ordem dada pelos Guardiões para "desfazer o Oratório".

Nesta edição falta a última frase (presente no Vms) das palavras do crucifixo: "e cavarò gran frutto da questa prohibitione". Quanto ao resto, as duas edições concordam com a ninhada publicitária.

Com relação ao comportamento dos servidores, deve-se notar que (não no presente capítulo xº [em exame] mas no anterior) esta edição acrescenta o seguinte episódio aos Vms: "e porque ele

²³ Cf. P. ENDRIZZI MANSUETO, *Bibliografia Camilliana*, Verona, 1910, p. 51

²⁴ P. MARIO VANTI M.I., *Storia dell'Ordine*, op. cit., p. 252.

(Camilo) estava bastante atrasado ao sair do Oratório, alguns outros servidores do mesmo Hospital foram ordenados a fazê-lo, e obedeceram prontamente e levantaram de repente o altar e o Crucifixo, que foi então colocado no chão atrás de uma porta". Então Camilo entrou na sala, e encontrando tudo por baixo, especialmente vendo que o Santíssimo Crucifixo quase jogado atrás da porta, ele foi tão dominado pela dor, que ajoelhando-se no chão, recomendou calorosamente este trabalho dele: depois de removê-lo daquele lugar, ele o levou na mesma noite para seu quarto".

As duas variantes não afetam substancialmente a redação dos dois textos. O episódio do dismantelamento do oratório acrescenta uma nota ao quadro do conflito sofrido por Camilo naquele triste dia: acentua e anima os contrastes e realça o sofrimento e a paciência de Camilo.

p. Bruno Brazzarola, em C.I.C. 1975 n.61 - Ano V, pp. 24-38

Texto original em italiano.

Tradução para inglês, francês, espanhol, português e alemão feita com DEEPL.